



BOLETIM INFORMATIVO DAS PARÓQUIAS DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS E SÃO JULIÃO DE FRIELAS
Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - IV Série N.º 184 - Dezembro 2017

"Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a Fé"

VOTOS DE BOM NATAL

Senhor, na Noite Santa de Natal, depositamos diante de Tua manjedoura todos os sonhos, todas as lágrimas e todas as esperanças contidos em nossos corações.

Pedimos por aqueles que choram sem ter quem lhes enxugue uma lágrima. Por aqueles que gemem sem ter quem escute seu clamor. Suplicamos por aqueles que Te buscam sem saber ao certo onde Te encontrar. Para tantos que gritam pela paz, quando nada mais podem gritar.

Abençoa, Jesus-Menino, cada pessoa do nosso planeta, colocando no seu coração um pouco da luz eterna que vieste acender na noite escura de nossa fé. Fica connosco, Senhor!

Assim seja!

A todos Desejamos
um Feliz e Santo Natal
e um Próspero ano Novo!



LITURGIA IV DOMINGO ADVENTO

I - LEITURA DO SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL

(2 Sam 7, 1-5.8b-12.14a.16)

O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor

O rei David deseja construir um templo em honra de Deus, que abrigue a Arca da Aliança e seja o centro espiritual do seu povo. Embora o Senhor não rejeite o seu nobre projecto, faz-lhe, no entanto, compreender que não é o homem que traça planos a Deus, mas é Deus que associa o homem à realização dos Seus desígnios de salvação.

Será, portanto, Deus que construirá uma casa a David, constituído, doravante, depositário pessoal das promessas divinas. Da sua descendência nascerá o Messias, em Quem habita toda a plenitude da Divindade, verdadeiro e vivo templo de Deus no meio dos homens.

Esta Aliança e a fidelidade por ela exigida são mais importantes para o futuro do povo do que um templo material.

SALMO RESPONSORIAL

(Salmo 88 (89), 2-3.4-5.27 e 29 (R. cf. 2a))

Refrão: *Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.*

II - LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS

(Rom 16, 25-27)

O mistério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado

Neste hino de louvor e gratidão, com que encerra a Carta aos Romanos, S. Paulo dá glória a Deus, por haver, finalmente, revelado o mistério por excelência – o do acesso à salvação dos pagãos e dos judeus, incapazes, uns e outros, de a alcançar, pelos seus esforços.

Oculto no tempo, esse mistério revela-se no Natal, em que Deus nos deu a conhecer a sabedoria do Seu plano divino: salvar todos os homens e o homem todo por Jesus Cristo. Realiza-se na Cruz e é manifestado pelo anúncio do Evangelho feito pelos Apóstolos, testemunhas e realizadores deste mistério inefável.

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

(Lc 1, 26-38)

«Conceberás e darás à luz um Filho»

Maria aceitando ser a Mãe do Salvador, prometido a David, encerra o longo período de expectativa da humanidade. Pela sua fé, pelo seu «sim» generoso, Deus começa a habitar no Seu Povo.

Israel, apesar das advertências dos profetas (Deut. 12, 2-12), sonhava multiplicar os santuários, onde habitasse o Seu Deus. Mas só Deus pode escolher e construir uma morada digna d'Ele. E, na verdade, Ele mesmo a escolhe, pobre e humilde, de maneira desconcertante para o orgulho humano. O humilde acolhimento de Maria dá-lhe a morada, que Ele desejava. O Espírito Santo realiza essa maravilha: Ele faz habitar o Verbo de Deus entre os homens.

Em Maria, a primeira entre os cristãos a comprometer-se na grande aventura da fé, nasce a Igreja, morada de Deus no meio dos homens (Apoc. 21, 3).

LECTIO DIVINA EM FAMÍLIA

Primeiro Passo: LEITURA

Invocar o Espírito Santo, fazer silêncio

Ler textos bíblicos... ler novamente... O que dizem os textos? Salientar as palavras e expressões que mais me chamam a atenção... Partilhar...

Contextualização dos textos

PRIMEIRA LEITURA

Em 734 a.C., Acaz sobe ao trono de Judá (o Povo de Deus está, nesta altura, dividido: a norte, há um reino formado por dez tribos, com o nome de Israel e com a capital na Samaria; a sul, há outro reino, formado por duas tribos, com o nome de Judá e com a capital em Jerusalém). Por esta época, Judá goza de alguma prosperidade económica e de relativa tranquilidade política... O país é assediado militarmente e então que o profeta Isaías se dirige ao rei e lhe pede que, se não acredita nas suas recomendações para não fazer alianças ruins, peça a Deus um "sinal" para decidir o que Deus quer e o que é melhor para o Povo. Acaz tem a decisão tomada e recusa pedir a Deus um "sinal"... Mas Isaías quer, mesmo assim, deixar ao rei um "sinal" de Deus.

SEGUNDA LEITURA

A "Carta aos Romanos" é uma carta escrita no final da terceira viagem missionária de Paulo. Preparando-se para partir de

Corinto a caminho de Jerusalém, o apóstolo sente que terminou a sua missão no Mediterrâneo oriental e prepara-se para continuar o seu trabalho missionário no ocidente. O seu olhar dirige-se, agora, para Roma e para a Península Ibérica (cf. Rm 15,24): os seus planos passam por anunciar aí o Evangelho de Jesus. Estamos no ano 57 ou 58.

Paulo está preocupado com o futuro da Igreja, pois manifestam-se algumas dificuldades de relacionamento entre judeo-cristãos e pagano-cristãos, fruto das diferenças sociais, culturais e religiosas subjacentes aos dois grupos. O texto que nos é hoje proposto é parte da introdução à carta. Sabendo que se trata de uma comunidade que não foi fundada por ele, Paulo adopta singulares precauções diplomáticas, a fim de não melindrar os cristãos de Roma. Começa por se apresentar e por definir a missão que Deus lhe confiou.

EVANGELHO

O texto que nos é hoje proposto pertence ao "Evangelho da Infância" na versão de Mateus. Este género não pretende ser um relato jornalístico e histórico de acontecimentos; mas é, sobretudo, uma catequese destinada a proclamar certas realidades salvíficas (que Jesus é o Messias,

que Ele vem de Deus, que Ele é o "Deus conosco". O Evangelho que nos é hoje proposto deve ser entendido a esta luz: não interessa, pois, estar aqui à procura de factos históricos; interessa, sobretudo, perceber o que é que a catequese cristã primitiva nos ensina, através destas narrações, sobre Jesus.

Segundo Passo: MEDITAÇÃO

Actualizar o texto: O que o texto me diz? Que significado fazem na minha vida? Como a iluminam? Examino a minha vida actual à Luz deste texto... Meditar o texto...

Pensamento para a Semana

«No Natal do Senhor há uma nova criação: a "Palavra" viva de Deus torna-se pessoa em Jesus. Deixo que Jesus seja o centro e a verdadeira luz que ilumina a celebração do meu Natal?»

LITURGIA

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

25 Dez – Natal do Senhor

Eucaristia da Noite de Natal
(00h00)

Eucaristia do Dia de Natal
(10h15 / 11h30 / 18h30)

31 Dez – Festa da Sagrada Família
(09h00 / 10h15 / 11h30 / 18h30)

1 Jan – Solenidade de Sta. Maria Mãe de Deus (10h15 / 11h30 / 18h30)

Terceiro Passo:

ORAÇÃO / CONTEMPLAÇÃO

Contemplar o texto... Fazer oração com o texto... Contemplar Deus e o mundo através deste texto... Olhar a minha vida...

Fazer Oração... Agradecer, Suplicar, Deixar-se invadir pelo Mistério de Deus...

Quarto Passo: COMPROMISSO / AGIR

Compromisso pessoal e em família... Plano de Acção... encarnar a Palavra na Vida.

S. JULIÃO DE FRIELAS

25 Dez – Eucaristia do Dia de Natal
(10h00)

31 Dez – Festa da Sagrada Família
(10h00)

1 Jan – Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus (10h00)

Este Boletim voltará a ser lançado no dia 7 de Janeiro, Solenidade da Epifania do Senhor. Até lá, recomendamos que se faça a meditação da Liturgia, consultando os seguintes *websites*:

– <http://www.dehonianos.org/porta1/liturgia-ano-a/>

– <http://www.liturgia.pt/liturgiadiaria/>

Para Viver o Advento e o Natal em Família

No tempo que decorre entre as primeiras Vésperas do Natal e a celebração eucarística da meia-noite, a par com as canções populares que são um meio muito eficaz para transmitir a mensagem de alegria e paz do Natal, a piedade popular propõe algumas expressões de oração. São de referir, por exemplo: os «presépios vivos» [...]; a inauguração da árvore de Natal [...]; a ceia de Natal [...].

DIRETÓRIO SOBRE PIEDADE POPULAR E LITURGIA (2002), n. 109

A Noite de Natal (2)



A Ceia de Natal

Na noite de Natal é costume, desde há séculos, as famílias reunirem-se para a ceia de alegre convívio, a que não faltam a evocação do Natal e os tradicionais pratos (couves com bacalhau, polvo ou peru) e doces (rabanadas, filhós, mexidos, bolo rei, etc.), conforme os costumes das diversas regiões, o que contribui para o estreitamento dos laços familiares.

«A família cristã que todos os dias, segundo a tradição, abençoa a mesa e dá graças ao Senhor pelo dom dos alimentos, fará esse gesto com maior fervor e

atenção na ceia de Natal, pois nela se manifestam mais visivelmente a solidez e a alegria dos vínculos familiares» (DIRETÓRIO SOBRE PIEDADE POPULAR E LITURGIA (2002), n. 109).

Celebração familiar

Para a noite de 24 de dezembro, quando todos estiverem reunidos à volta da mesa, sugerimos o seguinte esquema de celebração familiar:

1. Início da oração

Reunida a família, à volta da mesa, e colocada uma vela acesa na mesa, o Pai, a Mãe, ou o membro mais velho da família, diz:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:
Amén.

Quem dirige a celebração continua:

O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

Que fez o Céu e a Terra.

A Mãe ou o Pai diz:

Encontramo-nos reunidos em família para celebrar o nascimento de Jesus.

Nesta noite foi-nos manifestada a bondade e o amor incondicionais do nosso Deus: Ele enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, para nos tornar seus filhos adotivos.

2. Leitura da Sagrada Escritura

Um dos membros da família lê o texto da sagrada Escritura (Lucas 2,6b-14).

Escutai agora, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo S. Lucas: Naqueles dias, chegou o dia de Maria dar à luz, e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O Anjo do Senhor aproximou-se deles, e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o Anjo: «Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura». Imediatamente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

3. Oração de Bênção da Ceia de Natal

Quem dirige a celebração diz a oração de bênção:

Oremos:

Abençoa, Senhor, a nossa mesa.

Pelo menos por uma noite, gostaríamos que o mundo fosse uma grande família, sem guerras, sem miséria, sem fome, sem dor e com um pouco mais de música e de justiça.

Que este lar, Jesus, acolha a Tua palavra de amor e perdão e nele estejas sempre presente. Conserva-nos unidos.

Dá-nos pão e trabalho durante todo o ano. Dá-nos força para sermos pessoas justas, compreensivas e comprometidas na construção de um mundo mais justo e fraterno, um mundo melhor.

Senhor, és sempre bem-vindo a esta casa. E confiamos que um dia nos reunirás também na tua Casa para celebrarmos o Natal eterno.

Todos respondem:

Amén.

Quem dirige a celebração convida todos os membros da família a saudarem-se com o Abraço da Paz. Em seguida, um dos membros da família leva a vela acesa para a janela: com este gesto simboliza-se o desejo de que a luz de Deus, esperada e acolhida, venha e ilumine toda a humanidade.

A Missa da Noite de Natal

A Liturgia da Igreja honra o mistério do Natal e manifesta a sua inesgotável riqueza com quatro Eucaristias: a *Missa da Vigília* (celebrada no dia 24 de Dezembro à tarde), a *Missa da Noite* (chamada “Missa da meia-noite” ou “Missa do Galo”), a *Missa da Aurora* e a *Missa do Dia*.

É louvável que, após a ceia de Natal, toda a família participe na Missa da Noite de Natal, na qual, no final, é dada a beijar a imagem do Menino Jesus.

A Missa principal, no entanto, é a *Missa do Dia*, considerada a mais solene e importante em louvor do nascimento de Jesus, o Filho de Deus, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós (cf. João 1,14), para que cheguemos a partilhar a vida de Deus.